

RELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS HISTOLÓGICOS, EXPRESSÃO DE KI67, VIMENTINA E FASCINA-1 EM PAPILOMAS E CARCINOMAS ESPINOCELULARES (DIGITAIS E ORAIS) EM CÃES

Autora: Thalita Michelle Queté dos Reis

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

O carcinoma espinocelular (CEC) é uma das malignidades mais frequentes em cães, com particular agressividade em topografia oral e dígitos. Têm apresentação geralmente ulcerada, séssil, com crescimento lento e invasão óssea local. A invasividade é elevada, com metástases em cerca de 20% dos casos. Usualmente são classificados e graduados com base em características morfológicas, que apresentam restrito potencial prognóstico. A transição epitélio-mesenquimal (TEM), e a aquisição de motilidade estão entre os eventos capacitantes para a invasão e disseminação neoplásica, diretamente relacionados ao destino do animal. A vimentina vem sendo utilizada como marcador da TEM em diversos estudos, demonstrando participação em funções críticas como migração e sinalização celular, com expressão particularmente evidente em áreas limítrofes de crescimento tumoral. Nesse contexto, a expressão de fascina-1 é descrita, associada a ganho de motilidade e modulação da rigidez da matriz extracelular, apresentando, em neoplasias humanas, correlação com a redução do tempo de sobrevida, invasão local e incremento metastático. Neste estudo avaliaremos, com o emprego de ferramenta imuno-histoquímica, a imunoexpressão de Ki-67, vimentina e fascina-1, correlacionando-as com a classificação, graduação e fração de crescimento em ao menos vinte amostras neoplásicas de cães, englobando papilomas e CECs, orais e digitais, avaliando seu potencial prognóstico.